CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE AS DROGAS NA ESCOLA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

CONTRIBUTION OF THE PROFESSIONAL OF PHYSICAL EDUCATION IN DRUG FIGHTING AT SCHOOL: SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE

Evilson Messias Andrade[1]
Luis Arthur Spinola Castilho[2]

RESUMO: O consumo de drogas entre os jovens tem aumentado consideravelmente e a escola tem um papel fundamental na prevenção a fim de garantir a saúde física e social dos estudantes. Nesse contexto, as habilidades e competências do Profissional de Educação Física podem coagir significativamente nessa intervenção. Este estudo objetivou analisar a produção científica sobre a contribuição do Profissional de Educação Física no combate as drogas na escola, por meio de uma revisão sistemática de literatura. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online – SciELO, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS/Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE, por meio dos seguintes descritores: drogas, escola, tratamento, educação física, prevenção, infância. A amostra do estudo contou com nove publicações completas disponíveis em formato eletrônico, relacionados às áreas de educação e saúde, sendo a maioria na língua portuguesa. Predominaram-se estudos de caráter quantitativo e qualitativo. Conclui-se que existe uma carência de estudos relacionados às drogas e a disciplina de Educação Física na escola, bem como a importância da prática de atividades físicas na prevenção ao uso de drogas entre adolescentes. É indispensável que os professores de Educação Física promovam hábitos saudáveis entre os estudantes, havendo ainda a necessidade de uma reflexão crítica e construtiva no âmbito educacional para o enfrentamento desta problemática na escola.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Drogas. Prevenção.

ABSTRACT: Drug use among young people has increased considerably and the school has a key role in prevention in order to preserve the physical and social health of students. In this context, the duties of Physical Education Professional can coerce significantly this intervention. This study aimed to analyze the scientific literature on the contribution of physical education professional in combating drugs at school, through a systematic review of the literature. The search for articles was conducted in the databases: Scientific Electronic Library Online - SciELO, Latin American and Caribbean Health Sciences - LILACS and Virtual Health Library - VHL / Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE, using the following key words: drugs, school, treatment, physical education, prevention, childhood. The study sample included nine full publications available in electronic format, related areas of education and health, mostly in Portuguese. Predominated up quantitative and qualitative studies. We conclude that there is a lack of studies related to drugs and physical education subject in school , as well as the importance of physical activity in preventing drug use among adolescents. It is essential that physical education teachers promote healthy habits among students; there is still the need for a critical and constructive reflection in the education sector to face this problem in school.

Keywords: Physical Education. School. Drugs. Prevention.

[1] Graduado em Educação Física pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).
[2] Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período do desenvolvimento humano caracterizado pela busca da sua própria identidade, quando surgem curiosidades e questionamentos. As novas experiências e a ampliação do círculo social podem trazer alguns problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas (CANAVEZ; ALVES; CANAVEZ, 2010).

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade. Sendo assim, é, e deve ser, um assunto amplamente discutido entre amigos, família, meios de comunicação e na escola (BENINCASA, 2010).

Sabe-se que consumo de drogas cresce consideravelmente a cada dia, e que está presente em todos os lugares e realidades. Esse aumento pode ser atribuído a vários fatores, principalmente no que se refere à aceitação desse jovem pelo grupo de amigos (CANAVEZ; ALVES; CANAVEZ, 2010). Em virtude dos problemas de saúde e violência que decorrem a partir disso, faz - se necessário discutir sobre prevenção e ao consumo de drogas ilícitas para a sensibilização sobre os riscos e perigos causados por elas. Tais ações não deveriam ser isoladas ou tratadas fora do contexto de uma prática pedagógica, sendo de fundamental importância nas instituições escolares (PAINI; CASTELETTO; FONSECA, 2010).

O papel da escola não se restringe ao ensino dos conteúdos teóricos. Sua função alcança o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes nas diferentes dimensões da vida, com intuito de formar cidadãos participativos e conscientes das suas escolhas. Trabalhar formas de prevenção nas escolas é uma maneira de sensibilizá-los (SILVA, 2014).

Neste contexto, o professor desempenha um papel fundamental na escola e possui várias atribuições, como na seleção dos conteúdos do ensino, ao fornecer ou construir conhecimentos de determinadas formas, influenciando positivamente na percepção dos alunos sobre a vida e seus valores. Refletir e posicionar-se sobre a questão do uso de drogas é parte integrante desse processo e é preciso que os professores estejam capacitados para esta tarefa (SILVA, 2014).

O esporte desperta o entusiasmo e interesse das crianças, atua na prevenção do uso de drogas e a promoção da autoestima das mesmas. Possui uma contribuição importante nessa temática, pois muitas crianças encontram sentido em suas vidas através do esporte,

desenvolvendo a capacidade de trabalhar em equipe, assumir responsabilidades e, assim, reduzir as vulnerabilidades (SANTOS, 2011; SILVA, 2014). Neste contexto, este estudo tem como objetivo verificar a contribuição do Profissional de Educação Física no combate as drogas na escola, por meio de uma revisão sistemática da literatura.

METODOLOGIA

A Revisão Sistemática da Literatura é um tipo de investigação focada em questões bem definidas, que tem por finalidade identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Tal método, descrito por Sampaio e Mancini (2007) sugere que para iniciar a pesquisa deve-se selecionar a questão norteadora, especificando a população, a intervenção de interesse, seguida da definição das palavras-chave, das estratégias de busca e bases de dados e por último, a seleção de critérios para a seleção de artigos e a análise crítica e a avaliação dos artigos. Dessa forma, definiu-se como problemática para dirigir o estudo, o seguinte questionamento: Qual a Contribuição dos Profissionais de Educação Física no Combate às Drogas na Escola? A disciplina de Educação Física pode desempenhar um papel interventivo e/ ou preventivo ao uso de drogas na escola, contribuindo de modo eficaz na conscientização dos estudantes quanto à adoção de hábitos saudáveis, e indiretamente, favorecer na instrução e formação desses alunos a fim de torná-los indivíduos críticos e entendedores da importância da qualidade de vida no seu cotidiano?

Os descritores selecionados para a realização da coleta de dados foram: “drogas”, “escola”, “tratamento”, “educação física”, “prevenção” e “infância”. Os bancos de dados selecionados para a busca dos artigos nas bibliotecas virtuais foram: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), onde as buscas aconteceram utilizando os descritores na língua portuguesa e na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS/Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE), utilizando-os os mesmos descritores na língua inglesa.

A realização das buscas nas bibliotecas virtuais foi realizada em três etapas: a primeira com apenas uma palavra-chave; a segunda realizada através de duas combinações de palavras-chaves e a última com três combinações. Esse cruzamento de descritores teve como finalidade refinar a busca dos estudos sobre a temática abordada a fim de torna-los mais específicos, como também filtrar artigos pertinentes apenas ao tema abordado.

As buscas nos bancos de dados tiveram início em novembro de 2015 e as mesmas se estenderam até fevereiro de 2016, nas bibliotecas virtuais: SciELO, LILACS e MEDLINE.

A seguir, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão de estudos, (refinamento da pesquisa, com a finalidade de tornar mais específica e voltada ao objetivo do estudo), para que assim, fossem definidas as informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos. Os artigos selecionados deveriam ainda se relacionar com a temática abordada.

Dentre os critérios de inclusão foram definidos: a disponibilidade de artigos completos gratuitos online, a qual deveriam conter nos títulos, nos assuntos e nos resumos os descritores, completos ou em parte ou ainda, seus correspondentes. Para a seleção das obras foi considerado o período de publicação 2005 até 2015, indexados nas bibliotecas virtuais acima, publicados na língua portuguesa ou na língua inglesa.

Foram excluídos da pesquisa aqueles que não estavam relacionados à temática abordada, estudos que se repetiram nas diferentes bases de dados, teses, monografias e dissertações como também resumos e trabalhos incompletos, pesquisas realizadas fora do Brasil e aqueles publicados antes de 2005.

A interpretação, discussão e síntese dos resultados ocorreram a partir de um processo extenso de leitura na íntegra e síntese dos artigos.

RESULTADOS

A revisão sistemática da literatura realizada, acerca do tema: Contribuição do Profissional de Educação Física no Combate ao Uso de Drogas na Escola, iniciou-se à busca dos artigos utilizando a 1ª etapa, em que o foco era pesquisar individualmente cada palavra-chave. Assim, foram contabilizados 69.232 estudos originados do SciELO, 226.103 estudos originados do LILACS e 615.219 estudos do MEDLINE.

Tendo conhecimento da vastidão de publicações relacionadas aos descritores selecionados para as buscas da 1ª etapa, partimos então para a 2ª etapa da pesquisa onde os descritores foram combinados em duplas e seriam utilizados simultaneamente com a estratégia de refinar o montante dos artigos encontrados na etapa anterior, esse formato de busca resultou em 8.170 estudos originados do SciELO, 37.892 estudos originados do LILACS e 70.565 estudos originados do MEDLINE.

Percebendo que a quantidade de estudos localizados ainda havia sido consideravelmente elevada, foi dada sequência às buscas passando para a 3ª etapa da

pesquisa onde os descritores seriam combinados em trios, à finalidade dessa estratégia era o de tornar mais específicos os resultados desejados, sumarizando os estudos que só retratariam assuntos relacionados à temática abordada na minha pesquisa, a 3ª etapa da pesquisa resultou em 481 estudos originados da SciELO, 719 estudos da LILACS e 14.945 da MEDLINE, totalizando 16.145 obras que seriam avaliadas. Vale salientar, que as buscas no banco de dados MEDLINE aconteceram da mesma maneira que nos bancos de dados SciELO e LILACS, levando somente em consideração o fato dos descritores terem sidos usados na língua inglesa.

Dando início ao processo de avaliação dos estudos, as seleções das obras passaram a ser definidas pelos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia deste trabalho. Assim, das 16.145 0bras, apenas 7.138 eram disponíveis completas online. Destes, apenas 3.349 estudos foram realizados no Brasil. Foram excluídas 89 teses e 112 monografias e outras 701 obras por terem sido publicadas antes de 2005, totalizando num montante de 13.698 exclusões.

As 2.447 obras restantes foram avaliadas de acordo com o título, resumo e assunto. A partir da adoção do critério de exclusão relacionado à duplicação de obras nos bancos de dados selecionados para a pesquisa, 135 artigos foram removidos por se repetirem. E por fim as obras restantes foram avaliadas pelo último critério de exclusão, a similaridade da temática abordada, onde após avaliação minuciosa, 2.303 artigos foram excluídos por não coincidirem com a proposta do estudo. Restando apenas 9 artigos que compuseram a base empírica deste trabalho.

No decorrer desse refinamento, foram encontradas inúmeras pesquisas relacionadas aos diversos campos profissionais como Medicina, Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Farmacologia, onde os estudos tratavam a questão das drogas, mas dentro de um contexto específico de cada área de atuação uma vez que o termo drogas é muito abrangente em nossa sociedade e se enquadra em diversas realidades, sabendo disso, pode-se perceber que muitos estudos retratavam as drogas mas não demonstravam relação ou similaridade com o tipo de droga discutido neste estudo. Notou-se uma carência de estudos envolvendo as áreas de Educação Física e o universo das drogas.

Para a realização da coleta de dados dos nove artigos que compuseram a base empírica, foi construída uma tabela para possibilitar, a observação, a descrição, a classificação, a comparação, a análise e a discussão dos dados através dos seguintes aspectos: título, autores, periódicos e ano de publicação (Quadro 1).

QUADRO 1. Artigos selecionados para a coleta dos resultados

Títulos	**Autores**	**Periódico** (vol., nº, pag. ano)
Prevenção ao Consumo Abusivo de Drogas na Escola Desafios e Possibilidades para a Atuação do Educador.	André Moreira Claudia Lemos Vóvio Denise de Micheli	Educ. Pesqui. São Paulo, v.41, n, 1, p. 119-135, jan./mar.2015.
Representações de Um Grupo de Docentes Sobre Drogas: Alguns Aspectos.	Cavalcante, G.C. et al	Revista Ensaio, v.07, n, 02, p.114-126, maio/ago.2005.
Representações Sociais de Professores Sobre o Uso Abusivo de Álcool e Outras Drogas na Adolescência: Repercussões nas Ações de Prevenção na Escola.	Araldi, C.J. et al.	Saúde, Educ., v.16, n.40, p.135-46, jan./mar. 2012.
Representações Sociais de Professores Sobre o Uso de Drogas em Uma Escola de Ensino Básico	Jussara Gue Martini, Antonia Regina Ferreira Furegato	Rev. Latino-am Enfermagem, maio./junho. 2008.
Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas por Adolescentes Escolares de Porto Velho-RO, Brasil.	Elicker, E. et al	Epidemiol. Serv. Saúde, 24(3): 399-410, jul./set. 2015
Situações Relacionadas ao Uso Indevido de Drogas nas Escolas Públicas da Cidade de São Paulo.	Moreira FG et al.	Rev. Saúde Pública, 40(5): 810-7, 2006.
Redução de Danos do Uso Indevido de Drogas no Contexto da Escola Promotora de Saúde.	Moreira FG et al.	Ciência & Saúde Coletiva, 11(3): 807-816 2006.
Práticas Corporais e o Uso de Álcool e Drogas: Vivenciando Emoções.	Silva, P.P.C. et al.	Rev. Bras. Ci. e Mov. 22(2): 141-147, 2014
Conhecimentos e Atitudes de Educadores de Escolas Públicas na Preservação do Uso Indevido de Drogas.	Moreira FG et al.	Rev. Bras. Psiquiatr. 31(2): 95-100, 2009

Fonte: Elaborado pelos autores.

Das nove publicações incluídas no estudo, oito foram publicadas na língua portuguesa e apenas uma na língua inglesa. Com relação à análise dos estudos incluídos, cinco artigos originaram do banco de dados SciELO, outros quatro do banco de dados LILACS. Nenhum artigo foi incluído do MEDLINE. Com relação à área de estudo, foi realizada a leitura completa dos artigos e identificados cinco estudos da área da educação e outros quatro da área da saúde. Houve predominância do estudo qualitativo, sendo o método utilizado por quatro estudos e o método quantitativo em outros dois. Foi encontrada apenas uma pesquisa quanti-qualitativa e outra de Revisão Sistemática da Literatura.

A partir dessa organização, foi realizada a leitura dos artigos, levando em consideração a similaridade das informações, sumarizadas e avaliadas entre si.

DISCUSSÃO

A escola como espaço para a educação em saúde

Segundo Moreira, (2015) a interface entre saúde e educação já é preconizada em documentos oficiais como a Política Nacional Sobre Drogas (BRASIL, 2005), Política

Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2010) e os Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais (BRASIL, 1997). Isso evidencia que a questão da saúde no ambiente escolar é um assunto discutido amplamente há décadas e que possui grande relevância entre os órgãos que zelam pela qualidade de vida de jovens e adolescentes no nosso país.

Brasil, (1998), APUD Araldi et al. (2012) destacam que o Ministério da Educação, no contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, propõe um conjunto articulado e aberto de novos temas, os quais devem perpassar as diferentes disciplinas do Currículo Escolar. A proposta é oferecer uma educação comprometida com a cidadania, elegendo alguns temas: saúde, violência, drogas, preconceitos, meio ambiente e outros de relevância social. A problemática do consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes e jovens é um dos temas emergentes que mais vem demandando uma ação da escola.

Como destacado acima, dentre os temas emergentes encontrados no âmbito escolar, as drogas é o que vem causando maior preocupação, não só dentro dos muros das instituições de ensino, mas também no social e familiar. Isso se deve, pelo seu caráter psicossocial destrutivo e devido também à facilidade de acesso a esse tipo de substâncias, fazendo com que os jovens e adolescentes tenham precocemente conhecimento e consequentemente o contato com as drogas.

No que diz respeito ao contexto escolar como um espaço privilegiado para a prevenção ao uso de drogas, Cavalcante et al, (2005) sugerem que a escola colabore na redução destes problemas, assumindo o seu papel de agente preventivo. O ambiente escolar é propício para esta finalidade, pois serve como espaço educativo capaz de desenvolver o trabalho sistemático e contínuo, além de ser um local onde se encontram crianças e jovens de diferentes faixas etárias, particularmente daquela típica em que ocorre o início do consumo regular dessas substâncias.

Elicker e colaboradores, (2015) afirmam que a escola é vista como um agente transformador. Quando ela é incapaz de desenvolver esse papel associado à falta de boa estrutura familiar e à facilidade de acesso ao álcool, tabaco e outras drogas prejudiciais à saúde produz uma sintonia de fatores que predispõem o estudante ao uso dessas substâncias. Os autores ainda reforçam que, cada adulto, familiar, Profissional da Saúde ou da Educação, representante da comunidade, têm importante papel na orientação do adolescente oferecendo-lhe oportunidade da informação, contribuindo para que se torne habilitado e capaz de cuidar de sua vida com qualidade.

O professor frente às novas perspectivas de ensino

Araldi et al., 2012; Dalbosco, 2011; Placco, 2011 (apud Moreira, 2015) apontam que pesquisas demonstram que predominam entre os educadores representações sociais relacionadas a aspectos negativos e estigmatizantes, como impotência e medo, o que prejudica a efetivação de ações.

Em seus estudos, Araldi et al. (2012) destacam, que os educadores também vivem a dicotomia de transmitir os conteúdos pedagógicos e de trabalhar com os jovens outros temas, ou por falta de estratégias para abordarem temas como o das drogas, ou por resistência frente a essa problemática.

Moreira (2006 apud ARALDI et al., 2012) destacam que alguns dos motivos associados a essa dificuldade estão relacionados: à falta de formação e informação, o preconceito atribuído aos usuários de drogas, e a sobrecarga de trabalho. Todos esses fatores dificultam a realização de um trabalho efetivo de prevenção.

Moreira et al. (2006) em uma pesquisa realizada com oito coordenadores pedagógicos, comprova que dentre os problemas enfrentados diariamente, os mais citados foram o acúmulo de trabalho, falta de tempo e despreparo dos professores para compreender o aluno e seu universo cultural, resultando em dificuldades na relação do professor com o aluno. Com relação ao corpo discente, a indisciplina dos alunos foi citada como a maior dificuldade; foram relatadas situações frequentes de mudança brusca no comportamento, de desrespeito e até de ameaça aos professores.

Diante dessas constatações, sabendo que existe uma dificuldade de relacionamento entre professor e aluno, e como também existe uma incapacidade profissional dos professores em lidar com a temática das drogas na escola, muitas vezes essa incapacidade relacionada ao ambiente escolar, a indisciplinaridade dos alunos ou ainda a falta de formação continuada ou conhecimentos específicos para que ocorra essa intervenção.

Moreira et al. (2006) destaca o lugar privilegiado que o coordenador pedagógico tem no ambiente escolar, pois, além de ser o responsável pelas atividades educacionais, ocupa um lugar de destaque de intermediação das relações aluno-professor e família-escola.

Por tudo isso, parece natural que seja ele o profissional de escolha para desenvolver ações de prevenção ao uso indevido de drogas na escola. Os autores ainda falam das consequências de convocar a presença de policiais nas escolas para tratar da prevenção ao uso de drogas, alegando que essas intervenções primam pela agressividade e desrespeito,

mostrando o despreparo do policial e tendo desfechos trágicos como: as reações de retaliação e violência contra a escola e o corpo docente. Aumentando o preconceito em relação ao usuário de drogas, mas também em relação aos alunos e à própria escola pública, criando um abismo entre o corpo docente e o corpo discente.

Prevenção das drogas na Escola e a Educação Física

Para Martini (2008), prevenção não significa apenas colocar um programa em uma escola, uma hora por semana, com um palestrante convidado, durante 15 ou 20 semanas. Prevenção é estilo de vida, é um processo permanente e estratégico. A prevenção deve começar cedo e permear tudo o que se faz no decorrer do ano escolar.

Como evidenciado, os professores desempenham importante papel na prevenção ao uso de drogas, dentre as disciplinas que compõe o corpo docente, encontra-se a Educação Física e todo o seu conteúdo que envolve esportes, jogos, danças, lutas e inúmeras práticas corporais que através da linguagem e expressão corporal o Profissional de Educação Física promove o autoconhecimento dos alunos e desperta nesses jovens, a importância de se praticar atividades físicas regularmente e manter hábitos saudáveis. Assim, a Educação Física pode ser usada como estratégia para a elaboração de projetos preventivos ao uso de drogas dentro da escola, que poderiam ter início desde os primeiros anos do ensino fundamental até os anos finais do ensino médio, perfazendo toda a formação dos estudantes entre o período transitório da juventude para a adolescência, diminuindo consideravelmente um possível contato desses jovens com as drogas.

Goral, (2010 apud Silva et al., 2014) aponta que a autoconfiança desenvolvida por meio das práticas corporais, trabalhando a educação física e mental, auxiliam os sujeitos a serem pessoas mais úteis na família e na sociedade. Os sujeitos podem participar de práticas corporais por diferentes razões, envolvendo objetivo para a saúde e vivências de lazer e, além disso, pode-se escolher uma prática que combine com a personalidade de cada sujeito, proporcionando ao indivíduo uma livre escolha.

As práticas de atividades físicas diárias atuam diretamente na autoestima do individuo que a pratica, diminuindo o stress, ansiedade e raiva proporcionando mudanças significativas na indisciplinaridade e melhorando os relacionamentos interpessoais dos estudantes, isso faz com que a Educação Física torne essencial nas intervenções ao uso de drogas na escola juntamente com as demais disciplinas.

Em relação às obras que compuseram a base empírica deste estudo, não houve nenhum estudo entre os selecionados que relacionou as possíveis contribuições na prevenção ao uso de drogas dentro da escola. A especificidade do processo criterioso de inclusão e exclusão das obras, bem como a maneira a qual fora realizada a pesquisa, podem ter influenciado diretamente nesses resultados, bem como os descritores utilizados. Mas, não podemos descartar a possibilidade de que há poucos estudos evidenciando a importância da Educação Física Escolar na intervenção e prevenção ao uso de drogas na escola.

CONCLUSÃO

As escolas brasileiras pela evidencias sumarizadas nesse estudo, dispõe de poucos programas sistematizados de prevenção, a maioria não possui orientações e tampouco diretrizes transparentes que envolvam a temática das drogas em seus projetos políticos pedagógicos. Existe também a carência de uma ligação comunicativa entre a escola e a família, visto que a mesma é tão importante quanto à escola no direcionamento de ações preventivas com finalidades de preservar a integridade física e social dos jovens e adolescentes.

Os dados demonstram que existe à necessidade de uma formação continuada desses profissionais frente à falta de preparação e de conhecimentos sobre drogas, para assim, conseguir de um modo eficaz, intervir pedagogicamente em situações que requerem desses profissionais uma melhor compreensão do universo das drogas, para que assim tenham subsídios para tomar medidas interventivas infalíveis.

Os professores pelo que pôde ser constatado ao longo desse estudo realçam a necessidade de um aperfeiçoamento do espaço escolar, para tanto, enfatizam mudanças fundamentais como, o a legitimação da importância do laço professor-aluno e aluno-professor no enfrentamento de circunstâncias que envolvam o uso e o abuso de drogas na escola, e novas estratégias preventivas para o combate das drogas no âmbito escolar.

Dentre as disciplinas que compõem o currículo escolar, a Educação Física escolar possui um papel fundamental no combate das drogas na escola, o conhecimento relacionado à qualidade de vida e os benefícios que a pratica de atividades físicas promovem no nosso organismo deve ser utilizado na conscientização dos estudantes, e somente o Profissional de Educação física o detêm. Assim é competência desses profissionais disseminar dentro do âmbito escolar tal conhecimento a fim de influenciar os estudantes a adquirirem hábitos saudáveis, buscando o despertar da criticidade dos

estudantes sobre a sua vida. Então, porque isso não está ocorrendo? Será que esta carência está relacionada à falta de interesses desses profissionais em buscar meios e estratégias preventivas a essa problemática? A falta de estudos científicos que abordam a temática desse estudo pode servir de resposta para a questão descrita acima?

Os profissionais de Educação Física devem instigar a necessidade de se realizar pesquisas de caráter inovador que maximizem e estimulem a importância das atividades físicas com intuito de minimizar o contato dos estudantes com as drogas auxiliando assim, na sua formação como cidadão consciente conhecedor dos seus direitos e deveres.

Roga-se aos profissionais de educação física que deem mais atenção para o tema drogas dentro do âmbito escolar e como seus malefícios podem influenciar significativamente na formação de um adolescente, buscando a elaboração de projetos preventivos como: atividades que envolvam o esporte e as práticas corporais, palestras e seminários, juntamente com a escola, demais professores, família e comunidade, pois somos todos responsáveis pela preservação física e social dos nossos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARALDI, J.C. et al. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.16, n.40, p.135-46, jan./mar. 2012.

BENINCASA, M. Avaliação da qualidade de vida e uso de drogas em adolescentes no município de São Paulo. *Tese* (Doutorado). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. -- São Paulo, 2010.

CANAVEZ, M. F.; ALVES, A.R.; CANAVEZ, L.S. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. *Cadernos UniFOA.* Volta Redonda, Ano V, n. 14, dezembro, 2010. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/14/57.pdf >.

CAVALCANTE, G.C. et al. Representações de um grupo de docentes sobre Drogas: alguns aspectos. *Revista Ensaio*, v. 07, n. 02, p.114-126, maio/ago, 2005.

ELICKER, E. et al. Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas por Adolescentes Escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 24, n. 3, p. 399-410, jul./set., 2015.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisão sistemática da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan-mar, 2014.

MOREIRA, A; VÓVIO, C.L; MICHELI DE, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. *Educ. Pesqui.* São Paulo, v. 41, n. 1, p. 119-135, jan./mar. 2015.

MOREIRA FG et al. Situações Relacionadas ao Uso Indevido de Drogas nas Escolas Públicas da Cidade de São Paulo. *Rev. Saúde Pública*, v. 40, n. 5, p. 810-7, 2006.

PAINI, L. D.; CASTELETTO, H. S.; FONSECA, G. Análise do uso de drogas nas escolas públicas: como os amigos influenciam no contato e disseminação das drogas. *Avesso do Avesso*, Araçatuba, v.8, n.8, p. 28 - 44, nov., 2010.

SANTOS, G. F. A importância da educação física escolar como caráter educativo, esclarecedor e preventivo sobre os estudantes a respeito do uso de drogas. 2011. *Monografia* (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília/ UCB, Brasília, 2011.

SILVA, J. A. O papel do professor de educação física na prevenção ao uso de drogas pelos alunos do ensino fundamental. 2014. *Monografia* (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília/ UNB, Buritis-MG, 2014.

SILVA, P.P.C. et al. Práticas Corporais e o Uso de Álcool e Drogas: Vivenciando Emoções. *Rev. Bras. Ci. e Mov.*, v. 22, n. 2, p. 141-147, 2014.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. bras. fisioter.*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.